

## **A utilização do *Geocaching* para o desenvolvimento do geoturismo no território da proposta Geoparque Quarta Colônia (RS)**

Djulia Regina Ziemann<sup>1</sup>, João Henrique Quoos<sup>2</sup>, Jhon Notzold<sup>3</sup>, Dilson Nicoloso Cecchin<sup>4</sup>,  
Adriano Severo Figueiró<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS E-mail: djuliazziemann@gmail.com; <sup>2</sup>Doutorando em geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS E-mail: jhquoos@gmail.com; <sup>3</sup>Mestrando em geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS E-mail: john.notzold@gmail.com; <sup>4</sup>Doutorando em geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS E-mail: dilsonnc@gmail.com; <sup>5</sup> Docente do departamento de geociências da Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS E-mail: adri.geo.ufsm@gmail.com

**Palavras-chave:** *Interpretação, Geopatrimônio, Aplicativos.*

As inovações tecnológicas encontram-se presentes constantemente no cotidiano da população. A intensificação do uso de tecnologias, principalmente os dispositivos móveis, traz uma nova forma de estabelecermos contato com as pessoas e consequentemente de interagirmos com o território (AMADEUS, 2014).

Em 2016 o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC), apontou que o celular passou a ser o meio mais utilizado pela população para acessar à internet. Esta expansão impacta também na experiência turística, pois através dos aplicativos com funcionalidades gratuitas e de fácil utilização, os turistas acessam informações, decidem seus destinos e experiências e assim, passam a utilizar cada vez menos o atendimento oferecido pelas agências de turismo. Atualmente, turistas apresentam um comportamento em que os *web sites* são preferência no período pré viagem, enquanto no destino torna-se mais comum a utilização de aplicativos para obtenção de informações (WANG, PARK e FESENMAIER, 2012).

Uma tecnologia que acompanha esta mudança na atividade turística é o *Geocaching*. Atividade mundialmente difundida, chegando a 3188470 *geocaches* espalhados por todo o mundo, que pode ser compreendida como uma versão tecnológica da atividade de caça ao tesouro. Para participar, o usuário cria uma conta gratuitamente no site ou no aplicativo de *smartphone*, com a finalidade de visualizar um mapa com *geocaches* (caches/pistas) próximas. A funcionalidade básica deste aplicativo é o jogador navegar através do GPS do celular até o local de sua preferência, ler as instruções disponíveis, desvendar o mistério que guarda o “*cache*” e assim assinar o livro de registros, além de compartilhar a experiência online, convidados novos jogadores de todas as partes do mundo. Devido a atividade ser realizada ao ar livre e ter foco em ambientes naturais, somada a sua ampla abrangência e popularidade, o *geocaching* pode ser considerado como uma ferramenta para o desenvolvimento do geoturismo, através da divulgação e valorização da geodiversidade local. Ainda, permite aperfeiçoar a orientação dos usuários, pois trabalha com coordenadas e a sensibilização quanto a necessidade de conservação ambiental.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo discutir a utilização do *Geocaching* para a divulgação do geopatrimônio presente no território da proposta Geoparque Quarta Colônia (RS). Esta proposta corresponde a uma área de 2899,929 Km<sup>2</sup>, composta por nove municípios, localizados na Mesorregião Centro Oriental Rio-Grandense: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Silveira Martins e São João do Polêsine (IBGE, 2018).

## Apresentação em painel

Estes nove municípios estão interligados por fortes questões culturais relacionadas a imigração italiana e alemã, seus hábitos e costumes; vasto patrimônio natural com fósseis datados do período Triássico (252-201 Ma), que corresponde a “Aurora dos Ecossistemas Modernos”, com rica fauna e flora preservadas nas rochas do território; além de diversas cachoeiras; morros testemunhos que compõem mirantes; escarpas vulcânicas alagadas e exposição de obras esculpidas em rochas areníticas encontradas no local (ZIEMANN, 2016).

Diante deste panorama tem-se a questão de aproveitar o *Geocaching* para interpretar tais fatores e torná-los compreensíveis para os visitantes, na elaboração da pista associada ao geossítio. Para tal, este trabalho busca descrever o processo de divulgação do potencial geoturístico do território, através de um web site, onde foram elencados os 24 geossítios previamente selecionados através de quantificação elaborada por Ziemann (2016). Estes geossítios receberam enigmas (*caches*) associados ao patrimônio existente e foram devidamente registrados na plataforma mundial do *Geocaching*.

Os resultados demonstram uma nova forma de desenvolver o geoturismo através de uma ferramenta tecnológica e acessível, buscando a valorização do território, abrangendo as potencialidades associadas a geologia, paleontologia, cultura e aspectos naturais.

## Referências

- Amadeus. (2014) The always-connected traveller: how mobile will transform the future of air travel. IBGE. Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: junho/2019.
- Wang, D., Park, S., & Fesenmaier, D.R. (2012) the role of Smartphones in mediating the touristic experience. *Journal of Travel Research*, 51(4), 371-387.
- ZIEMANN, D. R. Estratégias de geoconservação para a proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS. 2016. 241f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2016.